



SEM NOME

Christopher Poole
(à frente) e trêscolaboradores. Para ele,
o anonimato aumenta a
criatividade das pessoas

O anti-Facebook

Um jovem de 22 anos vira o defensor do anonimato na web - e atrai a atenção de investidores

Camila Guimarães e Renan Dissenha

Ele poderia ser considerado apenas mais um rostinho bonito e milionário da internet se não fosse por seu discurso polêmico e inovador. Aos 22 anos, o americano Christopher Poole, fundador do 4chan e do Canv.as - fóruns digitais em que qualquer um pode publicar qualquer coisa, textos ou fotos, sem se identificar -, está ganhando a atenção da mídia e principalmente de grandes investidores por sua defesa do anonimato na internet. Sua mais recente aparição pública foi em março, durante um evento tradicional feito por (e para) gente obcecada por computador. No evento, que acontece anualmente no Texas, Poole enfeitiçou a plateia com suas ideias. "O custo do fracasso é muito alto quando uma pessoa participa de uma rede como ela mesma. Quando se é anônimo, o con-

teúdo se torna mais importante que seu autor", disse. Em entrevista a ÉPOCA, Poole complementou: "Descobrimos que as pessoas ficam com menos medo de participar se deixarmos que elas façam contribuições anônimas. Isso encoraja a participação".

Boa parte do burburinho causado pelas palavras de Poole vem do fato de que elas atingem diretamente o grande ídolo da internet atual, Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, e o maior defensor do não anonimato na web. Dois anos antes, no mesmo evento, Zuckerberg, que então tinha 23 anos, cravava sua visão de como as redes sociais são seguras e amigáveis graças aos perfis reais de quem participa delas. Daí vem, segundo Zuckerberg, mais credibilidade para as informações que circulam na internet.

Para Poole, Zuckerberg está errado em usar nomes reais. "Quando você publica anonimamente, pode se expressar de um jeito criativo sem que isso seja usado contra você, pois as pessoas não sabem quem você é."

A rixa entre dois nomes de peso da internet ultrapassa o reino da fofoca. A questão da privacidade é uma das mais relevantes para o futuro da rede. Os dados dos usuários das comunidades digitais, bem como seus gostos e opiniões, se transformaram em oportunas listas de preferências para anunciantes. É assim que sites como o Facebook ganham dinheiro. A previsão de receita do site, que tem quase 600 milhões de usuários, é de US\$ 4 bilhões em 2011, de acordo com analistas de mercado.

No mês passado, o Facebook reforçou sua estratégia. Está oferecendo uma



ferramenta gratuita de comentários para sites de conteúdo. Como o de uma revista, por exemplo. Para fazer um comentário sobre uma notícia publicada ali, o usuário necessariamente precisa ter um perfil no Facebook - que vai aparecer junto com seu nome verdadeiro ao lado de sua opinião. Para os executivos do Facebook, a identidade dá valor aos comentários. Mas também é mais uma galinha dos ovos de ouro: entrega ao site informações preciosas sobre os visitantes, já que vários comentários incluem informações que podem ajudar a empresa a individualizar seus anúncios. Mais de 17 mil sites adotaram a nova ferramenta do Facebook nos 15 primeiros dias após seu lançamento.

Além da incômoda sensação de que seus passos na web estão sendo observados, registrados e manipulados todo o tempo, há o fator espontaneidade. Esse é o principal ponto de Poole. Ele tinha apenas 15 anos quando, durante as férias do verão de 2003, inspirado em um site japonês chamado 2chan, criou o 4chan. O site funciona como um grande mural de opiniões, a maioria anônima, expressas por texto ou imagem, que não são arquivadas - desaparecem em horas (o que o torna também um pouco anti-Google).

O 4chan é um fórum generoso. Abriga os mais diversos comentários, dos mais desinteressantes, como o de alguém que pede ajuda para fazer as pazes com sua namorada, aos mais obscuros, como os que envolvem pornografia pesada. Por causa de seu conteúdo adulto, Poole se manteve anônimo até mesmo na vida real. Só há dois anos seus pais descobriram o que tan-



LADO ESCURO
Sarah Palin (no alto),
e Julian Assange. O
anonimato também
facilitou ataques de
hackers a eles

Leia
a entrevista completa
com Christopher Poole
em epoca.com.br

to o filho fazia trancado dentro do quarto, em frente ao computador.

Não foram só os pais que o descobriram. O site explodiu. Hoje, tem 12 milhões de usuários por mês e 800 mil posts por dia, segundo Poole, e se consolidou como uma forte cultura digital. Dele vêm os mais conhecidos "memes" (imagens, vídeos ou informações repassadas de um usuário a outro) da internet - como os Lolcats, imagens de gatos que "falam", por meio de legendas, um inglês errado. Mas há o lado negro do site. Ele também deu origem ao Anonymous, o grupo ativista de hackers que ficou conhecido por atacar os sites da MasterCard e de outras empresas que se recusaram a fazer pagamentos para Julian Assange, do WikiLeaks, quando estourou o escândalo que o denunciou como agressor sexual, no ano passado. Outro caso famoso foi o de um usuário que anonimamente postou no fórum o passo a passo de como conseguiu entrar no e-mail da então candidata à Presidência dos Estados Unidos Sarah Palin.

Casos como esses já obrigaram Poole a prestar depoimentos e entregar informações sigilosas sobre seus usuários ao FBI, a polícia federal americana. O que ele fez sem hesitação (2x0 contra o Google). Poole, que diz ser amigo de Zuckerberg, é um jovem moderado. "As pessoas normalmente compreendem mal minhas ideias sobre identidade. Um monte de pessoas acredita que eu sou apenas a favor do anonimato e que esse é o único jeito de fazer as coisas, o que não é verdade", diz. "Acredito que o anonimato é valioso, e nós devemos continuar a criar espaços onde as pessoas possam compartilhar suas ideias e outras coisas de forma anônima. Mas pedir sua identidade real faz sentido em várias situações, como em comentários."

Talvez tenha sido esse jeito equilibrado, sem deixar para trás ideias inovadoras, que atraiu o capital de investidores de risco renomados, como Ron Conway, um dos primeiros a investir no Google, e Joshua Schachter, criador do Delicious, serviço que armazena e classifica links favoritos, comprado pelo Yahoo. Eles financiaram o novo empreendimento de Poole, o site Canv.as, parecido com o 4chan, mas baseado em publicação e modificação de imagens e legendas de forma colaborativa - e, claro, anônima. Falar em anonimato, nesses tempos em que a privacidade na web está em baixa, parece ser um bom negócio.